

Universidade do Porto
Faculdade de Desporto
Conselho Científico

Normas e orientações para a redacção e apresentação de dissertações

JUNHO DE 2006

Cerca de quatro anos volvidos sobre a aprovação das “Normas e orientações para a redacção e apresentação de dissertações”, introduzem-se agora alguns ajustamentos ao documento elaborado pelo Doutor João Paulo Vilas-Boas e ratificado pelo Conselho Científico em 21 de Novembro de 2001.

As alterações aprovadas pelo CC não consubstanciam mudanças de fundo num documento que a prática tem testado como adequado, na sua generalidade.

As mudanças introduzidas procuram corresponder ao pedido dos Serviços de Documentação da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto procurando estabelecer uma maior consonância com as normas reconhecidas internacionalmente pelo sistema de bibliotecas e, desta forma, tornar mais fáceis as condições de acesso aos fundos documentais pelos interessados.

Em concreto, as alterações feitas visam estabelecer uma maior coerência no enquadramento normativo para a elaboração de referências bibliográficas.

No texto presente propõe-se uma aproximação mais clara às normas de referenciação bibliográfica adoptadas no *Manual de Estilo da APA* (Associação Americana de Psicologia).

Finalmente, chama-se a atenção de orientadores e estudantes para o facto de, a partir de agora, fazer-se também necessária a entrega de um exemplar das dissertações em CD-Rom, formato PDF, com o texto integral num único arquivo.

As normas já adoptadas anteriormente no que respeita à salvaguarda dos direitos de autor, designadamente no que se refere à reprodução de documentos, continuarão a ser asseguradas relativamente à versão em CD-Rom.

O Presidente do CC

1. Apresentação

As normas e orientações que agora se apresentam têm por objectivo uniformizar e regulamentar a apresentação de dissertações na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, sem prejuízo dos trabalhos iniciados antes da sua aprovação e publicação.

Com esta regulamentação pretende-se: (i) facilitar o reconhecimento e avaliação do preenchimento dos requisitos formais que deve revestir um documento deste tipo e (ii) conferir e vincar identidades institucionais no domínio da produção científica de diferentes áreas. Todavia, não constitui intenção deste documento limitar a criatividade do autor nos diferentes domínios e expressões da criação científica, nem substituir-se aos orientadores na definição das linhas mestras em que decidam escorar a produção dos seus estudantes. Estamos cientes, todavia, de que de alguma forma isso ocorre – apesar de acontecer apenas em domínios estritamente formais –, mas estamos também certos de que, em contraponto a esta inevitabilidade, emergem vantagens inequívocas para os estudantes, para os orientadores e para a instituição, ao mesmo tempo que se estimula a mais viva expressão da inovação e da criatividade em espaços mais ortodoxos, como sejam os mais nobres domínios dos conteúdos, ideias e ilações.

Estas normas e orientações foram pensadas para as dissertações de doutoramento, mestrado e licenciatura. Nestes casos particulares não se exclui, obviamente, qualquer iniciativa de natureza panorâmica, mas aceita-se que a monografia constitui a forma por excelência do trabalho científico académico.

Para melhor clarificação dos alvos, julgamos dever esclarecer o quadro de diferenciação fundamental entre Dissertação de Mestrado e Dissertação de Doutoramento, baseados na destrição dos propósitos das respectivas graduações¹:

Dissertação de Mestrado: documento que comprova nível aprofundado de conhecimentos numa área científica específica e capacidade para a prática da investigação.

Dissertação de Doutoramento: documento que comprova a realização de uma contribuição inovadora e original para o progresso do conhecimento, um alto nível cultural numa determinada área do conhecimento e a aptidão para realizar trabalho científico independente.

¹ Decreto-lei nº 216/92, de 13 de Outubro, Capítulo II, Artigo 5º, pontos 1. e 2. e Capítulo III, Artigo 17º, ponto 1.

2. Indicações gerais

Os trabalhos devem reflectir equilíbrio entre as partes, as quais devem ser harmoniosamente articuladas. Da mesma forma, recomenda-se que a apresentação das diferentes partes seja consistente, seguindo os mesmos padrões e critérios de apresentação e redacção.

A segmentação por partes, capítulos e subcapítulos deve seguir as tendências mais generalizadas nos trabalhos experimentais e nas revisões conceptuais, quer dos espaços das ciências naturais, quer do das ciências humanas e sociais. Por razões de convergência com a comunidade internacional, aceita-se também a estrutura típica do chamado “modelo escandinavo”.

Deve utilizar-se o Sistema Internacional de **Unidades** (SI), bem como as abreviaturas convencionais (Almeida, 2002²).

Deve recorrer-se a uma **linguagem** simples e informativa, privilegiando o verbo em detrimento do advérbio e o substantivo em detrimento do adjectivo. Naturalmente que se deve recorrer à terminologia específica da área científica em causa, mas dever-se-á cuidar de definir ou esclarecer termos ou expressões que possam revestir alguma ambiguidade no espaço científico, seja mais restrito, seja mais lato.

3. Apresentação gráfica e conteúdo

3.1. Aspectos gerais

Os trabalhos deverão ser apresentados impressos, em **letra de forma** (dactilografada, tipografada ou através de processamento informático de texto), a 1.5 **espaços**, em **papel** corrente (75 g/m²), formato A4 (210mm x 297 mm), branco, e com 3 cm de **margem** nos seus 4 lados. Deverá também ser entregue um exemplar em CD-Rom, formato PDF e num ficheiro único.

O **tipo de letra** deverá ser Arial, Courier ou Helvética (corpo 12, com excepção dos casos particulares, devidamente justificados, como títulos e chamadas para notas de pé de página, por exemplo). A impressão deverá ser a preto (cor apenas em figuras e em casos de absoluta necessidade), frente e verso, iniciando-se cada capítulo, ou parte, em página ímpar.

As páginas deverão ser numeradas em ordem crescente, iniciando-se a **numeração** árabe na primeira página do trabalho propriamente dito, devendo os preliminares e os anexos ser numerados em romano. A numeração deverá ser colocada ao centro antes da margem inferior da página.

² Almeida, G. (2002). *Sistema internacional de unidades (SI): grandezas, símbolos e recomendações* (3ª Ed.). Lisboa: Plátano Editora.

A **capa** deve ser de cartolina (300g) de tipo semimate, impressa de acordo com formatação e *design* próprios, respeitando as especificidades cromáticas para as dissertações de doutoramento e para as dissertações de cada curso de mestrado, bem como de licenciatura (*download* de modelos a partir de: www.fade.up.pt/CapaMestrado, www.fade.up.pt/CapaDoutoramento e www.fade.up.pt/CapaLicenciatura):

Doutoramento em Ciência do Desporto e Doutoramento em Actividade Física e Saúde:

Castanho escuro com letras a branco

Mestrado em Ciência do Desporto:

Azul e branco com letras a azul e/ou branco – Actividade Física Adaptada

Lilás e branco com letras a lilás e/ou branco – Actividade Física e saúde

Amarelo e branco com letras a amarelo e/ou branco – Desporto de Crianças e Jovens

Verde e branco com letras a verde e/ou branco – Treino de Alto Rendimento

Cinzentos e branco com letras a negro e/ou branco – Gestão Desportiva

Salmão e branco com letras salmão e/ou branco – Actividade Física para a Terceira Idade

Verde claro e branco com letras verde claro e/ou branco – Desenvolvimento Motor

Licenciatura:

Verde claro e branco com letras verde claro e/ou branco.

A capa inclui:

- Nome da Universidade e da Faculdade (logotipos)
- Título do trabalho
- Nome do autor
- Local (Porto) e ano

A **lombada** deve também incluir o nome do autor, o título do trabalho, o logotipo da Universidade e o ano.

A **folha de rosto** deve incluir os mesmos dados que a capa, aos quais se acrescerá o nome do(s) orientador(es) e a declaração relativa ao grau académico para cuja atribuição o documento foi elaborado, incluindo a explicitação da legislação que regulamenta o processo.

No verso da folha de rosto deve ser incluída uma **ficha de catalogação** com todos os dados de identificação resumidos em forma de referência bibliográfica, à qual se deverão juntar até cinco (5) **PALAVRAS-CHAVE**, todas escritas em maiúsculas.

Modelo de ficha de catalogação:

Provas de Mestrado

Tavares, J. C. P. (2006). *Perímetro da cintura e agregação de factores de risco de doenças cardiovasculares*. Porto: J. Tavares. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-chave:,,,,

Provas de Doutoramento

Valente Filho, J. P. (2006). *Mário Zagallo: Entre o sagrado e o profano uma história de vida*. Porto: J. P. Valente Filho. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-chave: ..., ..., ..., ...,

Provas de Licenciatura

Rodrigues, C. (2006). *Estudo dos motivos que levam o idoso a praticar Boccia*. Porto: C. Rodrigues. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-chave: ..., ..., ..., ...,

A página seguinte é reservada a **dedicatórias**, no caso de existirem, sendo a página ímpar seguinte e as demais necessárias, reservadas para **agradecimentos** (também facultativos), a pessoas e a instituições cuja participação, directa ou indirecta, tenha sido decisiva para a realização do trabalho. Esta parte particular do documento deve iniciar-se com a titulação “Agradecimentos”, centrada, em corpo 14 e a negrito.

As páginas seguintes devem ser utilizadas para os **índices**, nos quais se incluem o **Índice geral**, o **Índice de figuras**, o **Índice de quadros** e o **Índice de equações**. Os índices devem incluir todas as partes, subpartes, capítulos e subcapítulos, bem como todas as figuras, quadros e equações incluídos no documento.

Depois dos índices são reservadas 3 (três) páginas ímpares para os **resumos**, em português, inglês e francês. Os resumos são, respectivamente, encimados pelas palavras **Resumo**, **Abstract** e **Résumé**, centradas e de corpo 14. Os resumos não devem exceder uma página e devem incluir o objectivo do trabalho, referência à metodologia empregue, resultados mais

importantes e principais conclusões. Devem iniciar-se pelo condensado da referência bibliográfica da tese ou dissertação e devem estender-se através de um discurso conciso e selectivo, relevando os elementos de maior importância, nomeadamente as novas contribuições emergentes do trabalho. Imediatamente após os resumos devem ser apresentadas, em maiúsculas, as cinco palavras-chave do trabalho. No resumo não devem ser utilizadas abreviaturas e símbolos, que não os de uso corrente, nomeadamente os relativos a unidades de medida.

Seguidamente é apresentada uma lista exaustiva de **abreviaturas e símbolos**, que, todavia, não dispensa que as abreviaturas, fora as mais tradicionais, nomeadamente as relativas a unidades de medida, sejam sempre referidas no texto, entre parêntesis, imediatamente depois do seu enunciado por extenso.

3.2. Texto propriamente dito

A forma e o conteúdo (ou as categorias de conteúdo) do texto propriamente dito variam consoante a natureza do trabalho, por exemplo, trabalhos experimentais, trabalhos exploratórios, revisões da literatura ou outros trabalhos de natureza conceptual.

Os primeiros obedecem ao formalismo tradicional do método experimental, de onde se destacam os trabalhos duplamente cegos e duplamente cruzados, onde se usam grupos controlo e grupos experimentais e onde se manipulam variáveis independentes para perceber os efeitos produzidos sobre as variáveis dependentes.

Os segundos aproximam-se dos primeiros na sua estrutura e são também muito comuns em Ciência do Desporto e noutros domínios científicos onde o conhecimento do objecto de estudo não é ainda muito aprofundado. Nestes trabalhos, como que se parte à exploração do fenómeno em estudo, procurando reconhecer dependências e independências, características, constâncias e variabilidades; daí designarem-se por estudos exploratórios. Procura-se, por exemplo, descrever um comportamento, um movimento, ou um conjunto de movimentos, e perceber quais os factores que mais os influenciam em ordem à concretização do seu objectivo.

Os trabalhos de revisão da literatura, menos comuns em dissertações de doutoramento enquanto domínio exclusivo de desenvolvimento do trabalho, consubstanciam-se em sínteses comentadas dos trabalhos produzidos até então na área científica em estudo e, se possível, inovadoras no seu produto final. Constituem-se como que redefinições inovadoras, na sua forma ou perspectiva, do estado actual de desenvolvimento do conhecimento relativo ao objecto de estudo.

Transcendendo as mais comuns revisões da literatura, são também frequentes os trabalhos de natureza hermenêutica e outros trabalhos de natureza conceptual, nomeadamente muitos dos que são produzidos nos domínios das ciências humanas e sociais. Trata-se de produções muitas vezes revestidas de elevada especificidade, desde logo fenomenológica, mas também metodológica, que determinam uma vocação especial para formas particulares de organização de conteúdos.

Neste quadro de grande especificidade e diversidade, onde ainda para mais se valoriza a criatividade e a inovação, torna-se muito difícil regulamentar a produção de uma dissertação, a não ser nos seus traços mais gerais e nos domínios mais pragmáticos, como por exemplo no que respeita às normas de citação e referenciação e à estrutura mais macroscópica do documento. O vertido nos pontos seguintes, com excepção do referido no período anterior, deve, portanto, ser entendido como orientações gerais, às quais os autores e orientadores devem procurar corresponder, a não ser em circunstâncias particulares, de justificação facilmente reconhecível.

3.2.1. Trabalhos experimentais e exploratórios

Os trabalhos deverão incluir:

1. Os **preliminares** já referidos.
2. **Introdução** contendo: (1) uma descrição clara, mas resumida, do estado do conhecimento na área, a qual defina um quadro de problemas ainda não resolvidos e que sustente a formulação dos propósitos do trabalho; (2) o(s) objectivo(s) do trabalho e (3) um enunciado resumido da estrutura do trabalho, salientando, nomeadamente, as intenções que levaram à inclusão de cada parte ou capítulo, a justificação do ordenamento lógico das partes. A utilização de referências bibliográficas deverá traduzir a actualidade da revisão, mas sem ser, necessariamente, exaustiva.
3. **Revisão da literatura**, a qual tem por objectivo definir o estado actual de conhecimentos no domínio e assunto particular em que a dissertação se desenvolve. Deve privilegiar-se a literatura mais actual, mas sem perder de vista a necessidade, ou oportunidade de se promover a contextualização histórica do conhecimento, dos progressos no conhecimento e, inclusivamente, as repercussões do desenvolvimento tecnológico na produção do conhecimento. Nesta medida, convém que a revisão da literatura se possa escorar numa análise tão aturada e exaustiva quanto possível da literatura disponível sobre o assunto.

4. **Objectivos e hipóteses**, devendo sistematizar os objectivos gerais e específicos do trabalho, bem como as hipóteses formuladas. Devem surgir como decorrência directa dos problemas isolados durante a revisão da literatura e, naturalmente, estar subjacentes à estruturação do desenho metodológico.

5. **Material e métodos**, contendo todos os elementos que se refiram: (1) à descrição e caracterização da amostra; (2) à identificação das técnicas e/ou métodos, bem como aos instrumentos utilizados e (3) aos procedimentos estatísticos empregues. Este capítulo deve viabilizar a replicação do estudo na comunidade científica, ao mesmo tempo que deve permitir a relativização dos resultados e conclusões ao respectivo nicho metodológico.

6. **Resultados**. Os resultados deverão ser apresentados de forma concisa, mas não omitindo factos relevantes que possam induzir interpretações erradas ou incompletas. Deve favorecer-se a apresentação de resultados tratados, remetendo os dados em bruto, em caso de necessidade, para anexo. Os resultados deverão ser apresentados sob a forma de Quadros e Figuras, devidamente numerados e legendados. Figuras e Quadros devem ser inseridos no corpo do texto, apenas depois de referidos, e as principais emergências dos mesmos devem ser sublinhadas no próprio texto. Deverá ser evitada qualquer referência bibliográfica, assim como material que diga respeito à discussão dos resultados.

7. **Discussão**. A discussão deverá começar por analisar a coerência dos resultados propriamente ditos, por exemplo, evidenciando que os valores da força registados num determinado exercício são conformes a outros já obtidos por outros autores em situações semelhantes, ou justificando as dissemelhanças encontradas. Depois dever-se-á progredir na análise desses resultados, evidenciando, analisando e procurando justificar as suas dependências e as suas relações. Na discussão deverão ser incluídas as implicações dos resultados encontrados, bem como a sua relação com os de outros trabalhos realizados na mesma área. Nesta parte do trabalho poderão ser formuladas novas hipóteses, assim como recomendações referentes a estudos posteriores. É na discussão que mais se percebe a maturidade intelectual do autor, a sua capacidade de análise e o seu domínio da matéria em estudo, pelo que deve constituir-se como um importante domínio de investimento do autor.

Em alguns casos particulares aceita-se que a discussão dos resultados decorra à medida que os mesmos são apresentados. Nesta circunstância é criado um capítulo designado por “**Apresentação e discussão dos resultados**”.

8. **Conclusões**, contendo uma apresentação sintética das conclusões do trabalho, reportadas aos objectivos e hipóteses formuladas e culminando em níveis de generalização e abrangência tão elaborados quanto a metodologia usada e os resultados conseguidos o permitam.

9. **Bibliografia**. Neste ponto deverão ser listadas por ordem alfabética todas as referências bibliográficas das citações incluídas no texto. Nesta lista seguir-se-á o sistema autor/data (do estilo APA). Deverão ser utilizadas preferencialmente referências provenientes de trabalhos publicados ou "no prelo". Informações obtidas em comunicações pessoais e em trabalhos submetidos a publicação poderão ser utilizadas, aparecendo apenas na citação e não na bibliografia, como "comunicação pessoal" e "trabalho não publicado".

Os trabalhos experimentais e/ou exploratórios podem ainda apresentar-se sob outra forma, nomeadamente em conformidade com o que se convencionou designar por **modelo escandinavo**. Nesta opção, o trabalho deve também conter os mesmos preliminares antes referidos, mas a sua estrutura deve reflectir uma "coleção" de artigos prontos para publicação, cada um deles estruturado de forma convencional (Introdução, Material e métodos, Resultados, Discussão e Conclusões), apenas com excepção para a Bibliografia, que pode surgir toda no final ou subdividida por "partes" do trabalho. Aceita-se, inclusivamente, que alguns destes artigos tenham já sido publicados, mas apenas em publicações com revisão entre pares. Neste caso, a dissertação deve conter, entre os preliminares, uma referência explícita às partes já publicadas, ou submetidas a publicação, e em que periódico, bem como aos restantes autores.

As dissertações apresentadas com esta configuração devem, ainda, incluir uma introdução geral ao problema, redigida de forma alargada, que sistematize o estado da arte e que justifique o tipo e sequência de abordagem fraccionada por que se optou. Depois dos diferentes contributos experimentais e/ou exploratórios, que podem, inclusivamente, contemplar desenvolvimentos tecnológicos (artigo tipo "nota técnica"), o autor deverá incluir uma discussão geral, que perspetive o novo estado do conhecimento na área após os seus contributos particulares, integrando-os e pesando as suas influências conjuntas. Depois, deverá ser ainda incluído um capítulo relativo a conclusões finais, antes de ser apresentada a lista das referências bibliográficas.

3.2.2. Trabalhos de revisão e outros de natureza conceptual

Os trabalhos deverão incluir:

1. Os **preliminares** já referidos.

2. **Introdução** contendo: (1) uma descrição clara, mas resumida, do estado de conhecimento na área, onde se perceba o quadro de problematização do objecto que é perfilhado; (2) o(s) objectivo(s) do trabalho; (3) a metodologia utilizada e a justificação da respectiva adequação e (4) a justificação da organização sequencial dos conteúdos. A utilização de referências bibliográficas deverá traduzir a actualidade da revisão, mas sem ser exaustiva.

3. **Desenvolvimento do problema:** constitui o cerne do trabalho e a sua organização decorre, principalmente, da sua própria especificidade. Deve, no entanto, e por isso mesmo, corporizar uma organização particular bem justificada, a qual seja facilmente reconhecida como lógica para o problema em estudo.

4. **Conclusões** (o mesmo que para trabalhos de natureza experimental).

6. **Bibliografia** (o mesmo que para trabalhos de natureza experimental).

3.3. Figuras e quadros

As figuras e quadros deverão ser numerados em árabe e inseridos no texto. A numeração deverá ser sequenciada. Apenas para as dissertações elaboradas segundo o “modelo escandinavo” pode ser utilizada a numeração de figuras e quadros por capítulo. Cada figura e cada quadro deverá ser perfeitamente explícito, não devendo carecer de remetimento para o texto para serem sumariamente entendidos. Devem, por isso, ser acompanhados de uma legenda, a qual deve ser incluída por baixo das figuras e por cima dos quadros. As abreviaturas e símbolos utilizados deverão ser explicadas na legenda.

No texto, o remetimento para uma figura ou quadro deverá ser realizado da seguinte forma: "Na Figura 1 pode observar-se....", ou entre parêntesis (conforme Quadro 1). No texto, cada figura ou quadro não deverá surgir antes de ser referido.

3.4. Referências Bibliográficas³

O manual de estilo APA deve ser consultado para qualquer lacuna deste documento, que apenas pretende ser um guia para consulta rápida e não um substituto ao manual.

Há dois casos – em relação à data e às dissertações –, devidamente assinalados em nota, que sofreram pequenos ajustamentos, em relação ao manual APA, devido à necessidade de adaptação à realidade portuguesa.

3.4.1. Indicações gerais

(Para uma informação rápida consulte a secção 3.7. *Exemplos*)

Para elaborar a referência bibliográfica de um documento impresso deve tomar-se como **fonte de informação** privilegiada a *página de rosto* e o seu verso. Não se deve recorrer à *capa*, a não ser na ausência de informação na página de rosto.

A **data**⁴ é um elemento essencial na referência bibliográfica de estilos do tipo *autor-data*, como é o caso APA; trata-se ainda de um elemento muito importante no caso de trabalhos científicos, que tendem a desactualizar muito rapidamente. Por esta razão só se deve colocar a indicação **s.d.**, isto é, *sem data*, naqueles casos em que seja de todo impossível encontrar uma data, ainda que aproximada.

Se não for possível encontrar a data na página de rosto ou no verso da página de rosto, deve procurar-se no colofão⁵. Se, ainda assim, não estiver referida nenhuma data deve procurar-se no próprio texto uma indicação que permita fazer uma aproximação – por exemplo, a data do prefácio ou do documento mais recente referenciado na bibliografia. Sempre que não haja certeza na data da edição deve-se acrescentar um ponto de interrogação: **(2004?)**. Se não for possível apresentar qualquer data pode-se ainda aproximar ao decénio: **(199-?)**.

Ver secção 3.7. *Exemplos*.

A referência às **páginas** ou outras partes componentes de um documento citado deve ser dada *preferencialmente* na própria citação e não na referência bibliográfica. Por exemplo:

Citação

Tal como afirma Guedes (2003, pp. 13-19)

Referência

Guedes, J. (2003). *Desporto hoje*. Lisboa: Amanhã Editora.

³ Adaptação de:

American Psychological Association. (2003). *Publication Manual of the American Psychological Association* (5th ed.). Washington, DC: American Psychological Association.

⁴ O manual de estilo APA não considera a possibilidade da data aproximada (assinalada pelo ponto de interrogação). Todavia, dada a importância de que se reveste este elemento, é sempre preferível encontrar uma data, ainda que apenas de modo aproximado.

⁵ O colofão é a última folha impressa, que antecede a contracapa, onde, em alguns casos, aparecem descritos a data e o local da impressão.

Na organização da **bibliografia** não é necessário separar os diferentes tipos de documentos (por exemplo, livros e periódicos). A bibliografia deve preferencialmente ser integrada. Para uma identificação mais rápida dos periódicos na bibliografia, dada a importância de que se reveste este tipo de documentos para a investigação científica, é *possível* fazer preceder a respectiva referência de um asterisco ou outro elemento identificativo e devidamente assinalado em nota.

Todavia, há alguns tipos de documentos que, pela sua própria especificidade, devem ser destacados do resto da bibliografia (por exemplo, um programa de computador a que se recorreu para a investigação).

3.4.2. Livros

A referência de qualquer documento está repartida por diferentes campos, separados por uma pontuação própria (assinalada aqui a **cinzento**):

[1] Autoria . [2] (Ano de publicação). [3] *Título : Complemento de título* [4] (Número da edição, volume). [5] Local de publicação : [6] Editor comercial . [7] Notas .

[1] Autoria

A autoria diz respeito à responsabilidade principal do documento e é, no caso de autor-pessoa física, sempre feita do seguinte modo: apelido seguido de , (vírgula), um espaço e a inicial do nome próprio ou de quantos se lhe sigam seguidos de . (ponto).

Um documento sem responsabilidade atribuída entra pelo título. Por exemplo:

Sobre os campos de Rovaniemi. (2005). Braga: Edições Natalícias.

[2] Ano de publicação

O ano de publicação é inserido a seguir ao nome do(s) autor(es) entre parêntesis.

No caso de a referência dizer respeito a uma parte de um documento, por exemplo um artigo de um autor cuja data seja diferente da data de publicação do documento completo em que está inserido, a data a referir é sempre a da publicação do documento e nunca a do texto citado.

No caso de **actas** de congressos, seminários ou simpósios, a data é sempre a da publicação do documento e não a da realização do evento.

Uma **obra em volumes**, com diferentes anos para cada volume: para a referência da obra completa coloca-se a data do primeiro volume e do último separadas por *ífen* (-): **(1997-2001)**, mas se a referência diz respeito apenas a um dos volumes dá-se só a data desse volume (ver [4]).

[3] Título: Complemento de título

O título do documento é sempre transcrito em itálico. Sempre que houver um complemento ao título deve ser separado deste por *dois pontos* (:); o complemento de título inicia-se sempre com a primeira letra maiúscula. Normalmente a subordinação entre as partes que compõem o título está claramente identificada na folha de rosto através de um tratamento gráfico diferente ou separação por pontuação. Em qualquer caso o complemento de título é sempre antecedido por : que deverá substituir a pontuação que na folha de rosto separe o título do complemento de título. Por exemplo:

Na folha de rosto:

A escola portuguesa. Um estudo

Na referência bibliográfica:

A escola portuguesa: Um estudo.

[4] Número da edição, volumes

O número da edição só é dado naqueles casos em que *não seja* a primeira edição: **(9ª ed.)**.

Sendo a obra composta por mais do que um volume, dá-se a indicação a seguir ao título ou complemento de título entre parêntesis: **(5 vol.)**; no caso de a referência dizer respeito apenas a um volume da obra: **(vol. 3)**.

Se for necessário indicar o número da edição e o volume, ambas as referências ficarão dentro dos mesmos parêntesis: **(3ª ed., vol. 2)**.

[5] Local de publicação

O local da publicação diz respeito à localização da editora; essa informação pode ser recolhida na folha de rosto ou no verso. Se não estiver patente o local da publicação, coloca-se: **(S.I.)**, isto é, *sem lugar*.

[6] Editor comercial

Não deve ser confundido com o editor literário ou científico. É o responsável pela edição comercial do documento. Normalmente encontra-se explicitado na folha de rosto.

Nas dissertações o editor é o próprio autor, porque se considera edição de autor. Ver abaixo a secção 3.7. *Exemplos* (Dissertações, nota 7).

[7] Notas

A zona das notas é utilizada para caracterizar o documento. Deve ser sempre utilizada para as Dissertações, com a seguinte indicação adequada ao tipo de dissertação: Dissertação de Doutoramento apresentada a... [nome da instituição].

Pereira, A. (2004). *Para uma visão fenomenológica do corpo contemporâneo: Contributo a partir do alpinismo e das ginásticas de academia*. Porto: A. Pereira. **Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.**

Esta zona também é utilizada para referenciar as actas de congressos, simpósios ou seminários. Ver abaixo os *Exemplos* (Actas).

3.4.3. Periódicos

[1] Autoria . [2] (Ano de publicação). [3] Título : Complemento de título do artigo . [4] *Título : Complemento de título do periódico* , [5] *Volume (número)* , página(s) .

[1] Autoria

Ver a secção 3.7. *Exemplos*.

[2] Ano de publicação

A data indicada na referência bibliográfica é sempre a da publicação do periódico e não outra que, eventualmente, apareça assinalada no próprio artigo.

[3] Título: Complemento de título do **artigo**

O título do artigo deve ser dado sem itálico, negrito ou sublinhado. O complemento de título é separado do título principal por : . A primeira letra é maiúscula.

Stutte, H. (1972). **Transcultural child psychiatry**. *Acta Paedopsychiatrica*, 38(9), 229-231.

[4] Título: complemento de título do **periódico**

O título do periódico é dado em itálico com as iniciais de cada palavra em maiúsculas. Se houver complemento de título é separado por : .

[5] *Volume* (n.º), página-páginas

Os periódicos podem estar organizados por volumes ou apenas por números. Ver *Exemplos*.

3.4.4. Documentos electrónicos

Os elementos mínimos obrigatórios para a referência a documentos electrónicos são os seguintes:

- Título dos documentos ou, em alternativa, uma descrição
- Ano de publicação, de actualização ou de consulta
- Endereço electrónico: deve ser o endereço directo até ao documento e não o da *homepage*.

[1] Autoria. [2] (Data). [3] Título do artigo : Complemento de título. [4] Título do periódico: Complemento de título, *vol.* (n.º) páginas, disponível em <http://www.endereçoelectrónico.pt>

Um periódico em edição electrónica pode não ter páginas numeradas, número e volume.

Ver 3.7. *Exemplos*.

3.4.5. Material audiovisual

Ver 3.7. *Exemplos*.

3.5. Citações

As citações no corpo de texto devem preferencialmente especificar a parte do documento a que se referem (páginas, parágrafo, secção, número do capítulo ou da parte). É possível que uma citação genérica se refira a um documento na íntegra (artigo ou livro, por exemplo); todavia, na maior parte dos casos a citação diz respeito a um ponto específico referido explicitamente numa página, grupo de páginas ou capítulo; nesse caso, essa indicação deve ser dada *preferencialmente* na citação e não na referência bibliográfica, sobretudo no que diz

respeito a livros, pois com frequência são citados mais do que uma vez e em páginas diferentes. Por exemplo:

Gonçalves (2001, p. 27)

Ver 3.7.2. *Citações*.

3.6. Ordenação e alfabetação da Bibliografia

Regras genéricas de alfabetação

A alfabetação faz-se sempre letra a letra a partir do apelido.

Sempre que artigos e preposições façam parte do apelido são considerados na alfabetação (ex.: La Fontaine, J. de; Le Boulch, J.; Le Du, J.).

Em documentos que entrem pelo título, os artigos (definidos e indefinidos) não são alfabetados.

Os documentos cuja entrada se faça por um número (no título) são alfabetados como se o número fosse soletrado.

Vários documentos com o mesmo primeiro autor

Ordenação crescente por ano de publicação

Mota, J. (2005).

Mota, J. (2006).

A entrada de uma referência com um só autor precede uma entrada com vários autores e com o mesmo primeiro apelido.

Mesquita, I. (2005).

Mesquita, I. & Pereira, F. (2003).

Referência a documentos de um mesmo autor (ou grupo de autores) com a mesma data: a ordenação é feita a partir do título; a seguir à data deve-se colocar uma letra minúscula em correspondência com a citação.

Santos, P., Magalhães, J. & Ascensão, A. (2005a).

Santos, P., Magalhães, J. & Ascensão, A. (2005b).

Autores de nome castelhano⁶

O apelido paterno, em autores de língua castelhana, é o penúltimo, por essa razão a referência é alfabetada por esse nome.

Dorado García, C.

[e *não* García, C. D.]

3.7. Exemplos

3.7.1. Referências bibliográficas

Livros

Livro

Houlihan, B. (1999). *Dying to win: Doping in sport and the development of anti-doping policy*.
Strasbourg: Council of Europe Publishing.

Autor-pessoa física

Um autor:

Constantino, J. M. (2006). *Desporto: Geometria de equívocos*. Lisboa: Livros Horizonte.

Dois autores: separados pela conjunção & ou e:

Obler, L. K., & Gjerlow, K. (2002). *A linguagem e o cérebro*. Lisboa: Instituto Piaget.

Três a seis autores, inclusive: todos separados por vírgulas, à exceção do último, separado pela conjunção & ou e:

Godinho, M., Mendes, R., Melo, F., e Barreiros, J. (1999). *Controlo motor e aprendizagem: Fundamentos e aplicações*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana – Serviço de Edições.

⁶ Ver a parte relativa à referenciação de autores.

Mais do que seis autores: os nomes dos seis primeiros autores, separados por vírgulas, seguidos de **et al.**:

Silva, C. A., Maia, J. A., Freitas, D. L., Beunen, G. P., Lefevre, J. A., Claessens, A.L. **et al.** (2004). *Corpo, maturação biológica e actividade física: Um olhar interactivo em crianças e jovens madeirenses*. Funchal: Esculápio.

Autores de nome castelhano: o apelido paterno, em autores de língua castelhana, é o penúltimo, por essa razão a referência começa sempre por esse nome:

Dorado García, C., Dorado García, N., e Sanchís Moysi, J. (2001). *Abdominales: Para un trabajo muscular abdominal mas seguro y eficaz*. Barcelona: Paidotribo.

Editor literário, organizador, director e coordenador: usar as abreviaturas (Ed.), (Org.), (Dir.) e (Coord.)

Pereira, A. L., Costa A., e Garcia, R. P. (**Org.**). (2006). *O desporto entre lugares: O lugar das ciências humanas para a compreensão do desporto*. Porto: Faculdade de Desporto – Universidade do Porto.

Tradutor: se uma obra for uma tradução, o nome do tradutor é indicado entre parêntesis depois do título. Todavia, *não é obrigatório* referir o tradutor; só deve ser referido naqueles casos em que se entenda ser relevante referir, como por exemplo, no caso da tradução de uma obra literária.

Roberts, M. (2001). *Ficar em forma em 90 dias* (L. R. Geer, **trad.**). Porto: Livraria Civilização.

Autor-instituição

American Psychological Association. (2003). *Publication manual of the American Psychological Association* (5th ed.). Washington, DC: American Psychological Association.

Parte de livro (ex.º capítulo)

Levine, D. N. (1982). Visual agnosia on monkey and in man. In D. J. Ingle, M. A. Goodale & J. W. R. Mansfield (Ed.), *Analysis of visual behaviour* (pp. 629-670). London: MIT Press.

Actas de congresso, seminário ou simpósio

Bento, J., & Marques, A. (Ed.). (1990). *Desporto Ética Sociedade*. Porto: Universidade do Porto – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Actas do Fórum Desporto Ética Sociedade, Porto, 1989.

Parte de actas de congresso, seminário ou simpósio

Costa, A. S. (1994). Actividade desportiva e sua força simbólica para a terceira idade. In A. Marques, A. Gaya & J. M. Constantino (Eds.), *Physical Activity and Health in the Elderly*. Porto: University of Porto – Faculty of Sport Sciences and Physical Education. Proceedings of the 1st Conference of EGREPA, Oeiras, 1993, pp. 521-527.

Resumo de artigo em actas

Carvalho, J. (1999). Aspectos metodológicos no trabalho com idosos [Resumo]. In J. Mota & J. Carvalho (Eds.), *A qualidade de vida no idoso: O papel da actividade física*. Porto: FCDEF. Actas do Seminário, Porto, 1999, p. 31.

Livro com editor literário, organizador, director ou função análoga

Sternberg, R. J. (Ed.). (1994). *Thinking and problem solving*. San Diego: Academic Press.

Dissertações⁷

Vila-Chã, C. J. F. (2004). *Alterações do padrão cinemático e do sinal de EMG durante a realização prolongada de exercícios de cadeia cinética fechada: Análise do exercício de meio-agachamento*. Porto: C. Vila-Chã. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.

Obra em volumes

Marques, A. H. O. (1976). *História de Portugal*. (6^a ed., 2 vol.). Lisboa: Palas Editores.

Parte de obra em volumes

Marques, A. H. O. (1976). *História de Portugal*. (6^a ed., vol. 1). Lisboa: Palas Editores, pp. 436-449.

Legislação (Decretos-lei, Leis, ...)

Ministério das Finanças e da Administração Pública. (2007). Decreto-Lei n.º 107/2007 de 10 de Abril. *Diário da República*, 1.^a Série, n.º 70, 2237-2238.

⁷ O manual da APA considera as dissertações como *material não publicado*; todavia, entre nós, as dissertações são consideradas edições de autor. Por esta razão o editor é o próprio autor; outro elemento importante é a indicação, no final da referência, do grau da dissertação (Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento) e do nome da instituição à qual foi apresentada. Para publicação em periódicos que sigam o estilo APA deve ser consultado o Manual a propósito deste tipo de documentos.

Periódicos

Um autor

Fernandes, M. A. F. (2006). A vitalidade da lusofonia. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 6(1), 119-123.

Dois autores

Kllimoski, R. & Palmer, S. (1993). The ADA and the hiring process in organizations. *Consulting Psychology Journal: Practice and research*, 45(2), 10-36.

Três a seis autores

Saywitz, K. J., Mannarino, A. P., Berliner, L., & Cohen, J. A. (2000). Treatment for sexually abused children and adolescents. *American Psychologist*, 55, 1040-1049.

Mais do que seis autores

Wolchik, S. A., West, S. G., Sandler, I. N., Tein, J., Coatsworth, D., Lengua, L., et al. (2000). An experimental evaluation of theory-based mother and mother-child programs for children of divorce. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 68, 843-856.

Periódico organizado por números

Guérineau, J. (2005). Wonder woman?. *Basketball*, 703, 14-17.

Periódico organizado por volumes e números

Dixon, M., & Bruening, J. E. (2005). Perspectives on work-family conflict in sport: An integrated approach. *Sport Management Review*, 8(3), 227-253.

Artigo em publicação periódica electrónica (sem edição em papel)

VandenBos, G., Knapp, S., & Doe, J. (2001). Role of reference elements in the selection of resources by psychology undergraduates. *Journal of Bibliographic Research*, 5, 117-123. Consult. 13 Out 2001, disponível em <http://www.jbr.org/articles.html>

Artigo em publicação periódica electrónica (que também tem edição em papel)

Getz, M., Hutzler, Y., & Vermeer, A. (2006). The Relationship Between Aquatic Independence and Gross Motor Function in Children With Neuro-Motor Impairments [Versão electrónica]. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 23(4), 338-355.

Artigo de periódico em base de dados

Kammerlind, A.-S. C., Ledin, T., Ödkvist, L. M., & Skargren, E. I. B. (2006). Influence of asymmetry of vestibular caloric response and age on balance and perceived symptoms after acute unilateral vestibular loss. *Clinical Rehabilitation*, 20, 142-148. Consult. 16 Mai 2006, disponível na base de dados SportDiscus.

Documentos electrónicos, material audiovisual, páginas de Internet

DVD

Araújo, C., & Porto Editora Multimédia (Produtor). (2005). *Segurança em Ginástica: As ajudas manuais* [DVD]. Porto: Porto Editora.

CD

Turini, M., & DaCosta, L. (Ed.). (2002). *Olympic Studies* [CD]. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho.

Programa de computador, Software

Tanner, J. M., Healy, H. G., & Cameron, N. (2001). *Assessment of Skeletal Maturity* [Programa de computador] (3rd ed.). London: W. B. Saunders.

Página de Internet (sem autor identificado)

Quando o autor do documento não está identificado, deve-se começar a referência com o título do documento.

GVU's 8th www user survey. Consult. 8 Ago 2000, disponível em http://www.cc.gatech.edu/gvu/user_surveys/survey-1997-10/

3.7.2. Citações

Um documento por um autor

Simões (2004) estabeleceu o protocolo

Ficou estabelecido o protocolo (Simões, 2004)

Em 2004 Simões estabeleceu o protocolo

Um documento por dois autores

Rodrigues e Guedes (2006)

(Rodrigues & Guedes, 2006)

Um documento por três, quatro ou cinco autores

Maia, Garganta, Silva, Seabra e Lopes (2004)

(Maia, Garganta, Silva, Seabra & Lopes, 2004)

(nas citações seguintes não é necessário referir todos os autores, basta colocar o primeiro seguido de **et al.**)

Um documento por seis autores ou mais

Freitas et al. (2003)

(Freitas et al., 2003)

Autor-colectividade

Na primeira vez citado

(Instituto do Desporto de Portugal [IDP]⁸, 2005)

Nas citações seguintes

(IDP, 2005)

Documentos sem autoria explícita

Citação pelo título entre aspas

É necessário o apoio nestas circunstâncias ("Idosos Activos", 2003)

⁸ Sempre que se recorrer a abreviaturas é necessário elaborar uma lista descritiva.

Autores com o mesmo apelido

Sempre que se cita dois ou mais autores com apelido igual deve-se indicar as iniciais dos nomes próprios.

R. Silva (2001) e J.M.G. da Silva (2003)

Dois ou mais documentos do mesmo autor ou grupo de autores na mesma citação

Ordenar por ordem crescente de data.

É possível demonstrar (Janeira, 1998, 2000)

Documentos do mesmo autor ou grupo de autores, publicados no mesmo ano

Colocar uma letra minúscula imediatamente a seguir ao ano. As letras devem corresponder às respectivas referências bibliográficas.

Há muito tempo que foi demonstrado (Bento, 1999a, 1999b, 1999c)

Dois ou mais documentos de diferentes autores na mesma citação

Ordenar os autores alfabeticamente pelo apelido e separados por ; .

(Corte-Real, 2004; Lacerda, 2000; Lebre, 2001)

Documentos sem data explícita⁹

Ver acima secção 3.4.1. *Data*.

Data aproximada (no caso de encontrar elementos no interior do documento que permitam aproximar o ano da edição):

(Pires, 1972?)

Data aproximada à década (no caso de encontrar elementos no interior do documento que permitam a aproximação à década):

(Antunes, 195-?)

Sem data (no caso de não encontrar qualquer data):

(Gonçalves, s.d.)

⁹ Conforme explicado em nota na secção 3.4.1. o manual de estilo APA apenas prevê a possibilidade, não existindo a data exacta do documento, de colocar a indicação (s.d.).

Uma parte específica de um documento

Sempre que a citação diz respeito a uma parte específica de um documento e não ao documento em geral, deve ser indicada a página ou conjunto de páginas, o parágrafo, a secção, o capítulo ou a parte a que se refere.

Uma página

(Frade, 2001, p. 54)

Um conjunto de páginas

(Rebelo, 2004, pp. 230–237)

Um parágrafo (só nos casos em que os parágrafos, no próprio documento, estejam numerados)

(Oliveira, 2004, ¶ 3)

(Oliveira, 2004, par. 3)

Uma secção

(Esteves, 2002, secção 5)

Um capítulo

(Lopes, 1998, cap. 7)

Uma parte

(Carvalho, 2005, parte 2)

Citação indirecta¹⁰

Como se verifica no trabalho realizado por Nuttin (citado por Cabral, 1998, p. 31)

[A referência bibliográfica será a Cabral e não a Nuttin]

Tal como diz Antunes (cit. por Gonçalves, 2006, p. 136)

[A referência bibliográfica será a Gonçalves e não a Antunes]

¹⁰ Deve ser sempre privilegiada a citação directa.

Comunicações pessoais

Alguns exemplos de comunicações pessoais são: mensagens de correio electrónico, cartas, memorandos, resultados informais de grupos de discussão, entrevistas pessoais ou conversas telefónicas. As comunicações pessoais, não sendo informação recuperável, não aparecem listadas na bibliografia.

J. I. Moreira (comunicação pessoal, 18 Jan 2003)

(J. I. Moreira, comunicação pessoal, 18 Jan 2003)

3.8. Anexos e apêndices

Anexos e apêndices constituem os elementos de pós-texto da dissertação, devendo, por isso, ser remetidos para depois das referências bibliográficas. Devem, porém, ser vistos como partes do trabalho que incluem dados essenciais.

Por Anexo entende-se uma parte particular do trabalho, onde se inclui material decisivo, nomeadamente resultados em bruto. Trata-se de material não fundamental para o entendimento do trabalho, mas determinante para a sua avaliação e verificação aprofundadas, pelo que não deve ser considerado supérfluo. De resto, só nesta circunstância é que estes dados devem ser incluídos.

Um Apêndice constitui uma parte suplementar, contendo material de carácter informativo e cuja ausência não perturba o entendimento, nem compromete as possibilidades de avaliação do trabalho. A sua não inclusão não deixa, portanto, a dissertação incompleta.

Mediante a existência de anexos e apêndices, deve ser incluído um **Índice de anexos** e um **Índice de apêndices**, imediatamente após os restantes índices já referidos.

Tal como para os preliminares, também os anexos e apêndices devem ser numerados em romano.